

**A ESTILÍSTICA
COMO RECURSO À INTERPRETAÇÃO
E PRODUÇÃO TEXTUAL NO ENSINO MÉDIO**

Talita da Silva Campos (UERJ)
tatyscampos@hotmail.com

1. Introdução

O debate em torno da importância das atividades de leitura na escola é um tema cuja discussão vem ocupando papel de destaque entre os professores, famílias, esferas governamentais e até na mídia, principalmente após a divulgação dos resultados de nossos alunos nas avaliações de rendimento escolares nacionais e internacionais.

Não há dúvidas de que boa parte dos professores de Língua Portuguesa está comprometida com o desenvolvimento da competência discursiva de seus alunos, mas o fato é que este mesmo grupo de educadores vem questionando a eficácia das atividades desenvolvidas em sala de aula, especialmente no tocante a leitura e ensino da literatura.

Como atrair e despertar o interesse dos alunos para a leitura de obras literárias? Como desvincular o ensino da literatura da mera preparação para o vestibular? Como abandonar antigas práticas centradas exclusivamente no ensino de teoria literária e adotar uma perspectiva de reflexão em torno do texto? Esses e outros questionamentos permeiam a atividade docente e através dessa busca de respostas é que poderemos desenvolver atividades que propiciem o surgimento do aluno-leitor para que este estabeleça contato direto com o texto literário.

A tradição escolar transformou a Literatura em uma disciplina que dita quais obras merecem ser lidas sem considerar as leituras prévias dos alunos e seus interesses e expectativas e principalmente restringiu a questão do estilo a uma coletânea de características previamente determinadas e facilmente identificáveis com objetivo de caracterizar determinado autor ou movimento literário.

Em sala de aula há uma imensa carência das atividades de leituras literárias, pois acaba prevalecendo a leitura de trechos selecionados que por diversas vezes são analisados sob aspectos puramente gramaticais ou sintáticos e fora de seu contexto de produção.

Segundo Martins (2009, p. 86):

Como manifestação artística concretizada na articulação entre motivações políticas, históricas e sociais, econômicas, enfim, motivações diversas que repercutem no fazer estético, a literatura não pode ser compreendida como objeto isolado, sem as interferências do leitor, sem o conhecimento das condições de produção/recepção em que o texto foi produzido, sem as contribuições das diversas disciplinas que perpassam o ato da leitura literária, inter/multi/transdisciplinar pela própria natureza plural do texto literário.

A leitura da literatura na escola deveria contribuir para o desenvolvimento da sensibilidade, da percepção estética, das capacidades expressivas, argumentativas enfim de todos os conhecimentos e habilidades que contribuem para o desenvolvimento e engajamento discursivo dos alunos.

Este trabalho defende a ideia de que leitura e escrita devem caminhar juntas, pois delas decorrem os requisitos para o desenvolvimento das competências linguísticas, comunicativas, discursivas, entre outras.

2. *Estilísticas e o conceito de estilo*

Uma das maiores dificuldades encontradas na delimitação do campo de estudo da Estilística é a diversidade de definições relacionadas ao termo estilo. À estilística interessa as formas de exteriorização do pensamento, ou seja, de que maneiras perante o material linguístico disponível o usuário é capaz de criar, recriar, operando de maneira consciente para a constituição do enunciado em função de seus destinatários.

O conceito de estilo está presente na literatura, arquitetura, na música, na mídia etc. Podemos relacionar diversos atributos ao conceito de estilo: formal, informal, moderno, clássico, objetivo, redundante etc., falamos até em estilo de vida ou viver com estilo.

Podemos utilizar como exemplo três definições para o conceito de estilo:

- a) conjunto de traços característicos da personalidade de um escritor (estilo como idiosincrasia);
- b) tudo aquilo que contribui para tornar reconhecível o que alguém escreve (estilo como técnica de exposição);
- c) realização plena de uma significação universal em uma expressão pessoal e particular (estilo como realização literária).

A estilística oferece os meios para que possamos interpretar e fazer uso dos múltiplos recursos que a língua nos oferece e não se restringe unicamente a análise de obras literárias, ela contribui para a interpretação textual de modo amplo e pode ser dividida em quatro áreas:

Estilística da palavra ou léxica – estuda os aspectos expressivos das palavras ligados aos seus componentes semânticos e morfológicos, os quais, entretanto não podem ser completamente separados dos aspectos sintáticos e conceituais.

Estilística fônica – estuda os recursos expressivos presentes no nível fônico da língua.

Estilística da frase – estuda a sintaxe (combinação) das palavras na frase, de maneira vigente ou com desvios. À estilística sintática interessa a consideração da norma sintática, dos tipos de frases que se pode formar e os desvios dela que constituem traços originais e expressivos.

Estilística da enunciação – Enunciação é um ato de comunicação verbal. Um indivíduo põe em funcionamento a sua língua para dizer alguma coisa a outro(s) indivíduo(s) que deve(m) conhecer também a mesma língua. Interessa à estilística da enunciação o processo de construção do enunciado (sequência acabada de palavras de uma língua emitida por um falante).

Como afirma Cressot (1980, p. 16) “A estilística não se limita ao estudo de brilhantes exceções, ou de fantásticas excentricidades. O estudo dos casos normais justifica-se tanto ou mais que o dos casos patológicos”.

A obra literária é considerada a fonte primordial de matéria prima para a análise estilística, mas não é somente por tal aspecto que ela merece relevância nas atividades que envolvem a língua. A língua só pode ser compreendida em uso e a literatura, através da análise estilística permite aos alunos compreender de que maneira esses usos são construídos e quais sentidos vão alcançar na constituição do texto, seja ele literário ou não.

As aulas de língua portuguesa e literatura devem ser espaços de interação, de interlocução, onde se pode manter contato com a diversidade de discursos (verbais e não verbais) porque na realidade não lemos apenas livros, mas lemos tudo que nos cerca, lemos o mundo ao nosso redor.

Nessa perspectiva é possível superar a crença de que a nossa língua está fechada em si mesma, pronta ou acabada e conseguimos mostrar que a língua é (co)produzida por sujeitos interagindo em situações de interlocução.

3. *Refletindo sobre o papel da literatura na escola e as atividades de interpretação e produção textual*

Diante do desinteresse dos alunos pela disciplina literária e na ausência de noções teóricas que contribuam para uma prática de leituras literárias interessantes e significativas, buscamos observar o que nos dizem os documentos oficiais sobre o papel da literatura no ensino médio.

Os documentos oficiais não se apresentam como manuais a serem seguidos, mas sim como objetos de reflexão por parte dos professores no direcionamento de suas práticas.

De acordo com o documento *Orientações Curriculares para o Ensino Médio*, em seu volume de número 1, a “Literatura” mesmo após ter tido seus conteúdos incorporados aos *Parâmetros Curriculares Nacionais* foi incluída na macroárea “Linguagem” e apesar do reconhecimento de sua importância teve sua autonomia e especificidade negadas.

Defende-se a presença da literatura no currículo como fonte de prazer na qual a leitura também pode ser considerada como lazer superando assim a crença de que só se deve aprender na escola aquilo que pode contribuir para o ingresso no mercado de trabalho. O argumento apresentado no documento é o de que a literatura é fundamental, pois ela é arte que se constrói com palavras.

A proposta é que a literatura deixe de ser considerada uma disciplina restrita a uma pequena elite e que os bens culturais produzidos tornem-se acessíveis a todos. Este é um dos objetivos de nossa legislação educacional para o ensino médio em seu artigo de número 35 “(III) aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico (LDBEN, 1996)”.

Para o alcance de tais objetivos a orientação dos documentos é clara: o aluno não deve ser abarrotado de informações sobre escolas literárias, estilos de épocas etc., o que se pretende alcançar é a formação do leitor-literário, ou seja, os professores deverão “letrar” literariamente seus alunos, fazendo com que estes se apropriem da literatura construindo sua experiência literária que pode ser entendida como o contato efetivo com o texto. Só assim será possível experimentar a sensação de estranhamento que a elaboração peculiar do texto literário, pelo uso incomum de linguagem, consegue produzir no leitor, o qual, por sua vez, estimulado, contribui com sua própria visão de mundo para a fruição estética. A

experiência construída a partir dessa troca de significados possibilita, pois, a ampliação de horizontes, o questionamento do já dado, o encontro da sensibilidade, a reflexão, enfim, um tipo de conhecimento diferente do científico, já que objetivamente não pode ser medido. O prazer estético é, então, compreendido aqui como conhecimento, participação, fruição. (*Orientações Curriculares para o Ensino Médio*, 2002, p. 55)

Após termos refletido sobre essas orientações é necessária que seja feita a distinção entre ensino de literatura que pode ser entendido como o estudo da obra literária de acordo com sua organização estética e leitura da literatura, que está relacionada à compreensão do(s) texto(s) contribuindo para a experiência literária dos alunos, as duas habilidades se complementam, pois o aluno necessita ser instrumentalizado para a leitura de obras que demandem conhecimentos literários específicos, o que não pode acontecer é a leitura da literatura com fim em si mesma, apenas para cumprir requisitos do currículo.

Os alunos podem e devem ser instigados a refletir sobre as diversas possibilidades de leitura do texto literário para que compreendam que os sentidos não estão dados, mas são negociados, construídos no ato de interação leitor-texto.

3.1. A literatura e a estilística nas avaliações do ensino médio

A Literatura não recebeu um tratamento específico nos PCN, apenas nos documentos de orientações curriculares é que pode ser encontrada uma seção sobre a disciplina. Nos PCN+ (*Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais*) ela passa a fazer parte da área linguagens, códigos e suas tecnologias. A proposta dos PCN+ é a de que todos os conteúdos que englobados nesta área sejam trabalhados de maneira interdisciplinar e com o objetivo fundamental de desenvolver a macrocompetência que envolve a comunicação e a expressão por parte do aluno.

O conceito de competência foi adotado após a reformulação das *Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio* e da *Matriz de Referência* para o que atualmente se convencionou chamar de Novo Enem. Entende-se por competência a mobilização de recursos cognitivos no enfrentamento e resolução de uma situação ou série delas.

Nos PCN+ existem seis conceitos estruturantes que devem ser considerados na elaboração dos currículos, são eles:

1. Linguagens: verbal, não verbal, digital;
2. Signo e símbolo;
3. Denotação e conotação;
4. Gramática;
5. Texto;
6. Interlocução, significação, dialogismo.

Uma série de competências e habilidades está relacionada a estes conceitos e são elas que norteiam a elaboração de itens que poderão ser utilizados nas provas de verificação de rendimento.

Os conceitos de “negociação de sentidos, significado e visão de mundo e desfrute (fruição estética)” fazem parte do eixo de número 8, intitulado *Metalinguagem*.

Conforme os PCN+ as habilidades relacionadas a este eixo são:

1. Usar as diferentes linguagens nos eixos da representação simbólica: expressão, comunicação e informação, nos três níveis de competência (interativa, gramatical e textual).
2. Analisar as linguagens como geradoras de acordos sociais.
3. Analisar as linguagens como fontes de legitimação desses acordos.
4. Identificar a motivação social dos produtos culturais na sua perspectiva sincrônica e diacrônica.
5. Usufruir do patrimônio cultural nacional e internacional.
6. Contextualizar e comparar esse patrimônio, respeitando as visões de mundo nele implícitas.
7. Entender, analisar criticamente e contextualizar a natureza, o uso e o impacto das tecnologias da informação.

A fundamentação teórica se concentra nos conceito de dialogismo e as questões devem ser elaboradas de modo que busquem a mobilização em torno das Competências.

No trabalho com textos são almejados os seguintes objetivos:

- reconhecer, produzir, compreender e avaliar a sua produção textual e a alheia;
- interferir em determinadas produções textuais (por exemplo, em sua própria ou na de colegas), de acordo com certas intenções;

3.2. Analisando um exemplo de questão

Os documentos oficiais que norteiam a elaboração do currículo para o ensino médio passaram por reflexões teóricas e reformulações e apresentam uma proposta mais dinâmica e contextualizada de trabalho com a linguagem (área que engloba língua portuguesa, literatura, arte, língua estrangeira etc.) só que o mesmo não acontece quando os conteúdos integrantes destas disciplinas são verificados nas avaliações oficiais.

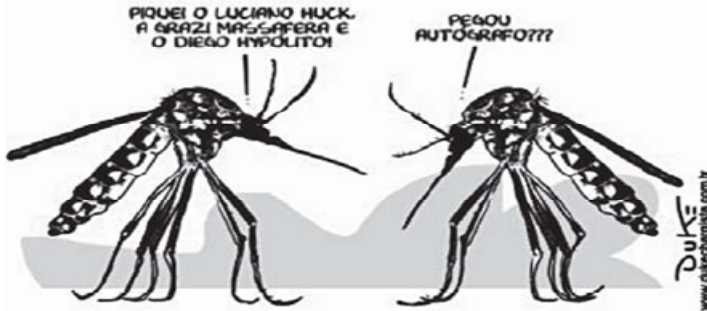
Neste trabalho, analisaremos algumas questões do ENEM cujos itens envolvem conhecimentos da literatura.

Observemos a questão de número 131 da prova azul do ENEM 2010 (2ª aplicação).

Na questão de número 131 do mesmo exemplar da avaliação, apesar da charge conter recursos de humor que poderiam ser explorados o item solicita apenas uma informação que objetiva a classificação da estratégia de composição textual, como vemos a seguir:



Disponível em: <http://portal.saude.gov.br>. Acesso em: 03 set. 2010.



Disponível em: <http://www.dukechargista.com.br>. Acesso em: 03 set. 2010.

Todo texto apresenta uma intenção, da qual derivam as escolhas linguísticas que o compõem. O texto da campanha publicitária e o da charge apresentam, respectivamente,

(A) expositiva, porque informa determinado assunto de modo isento; e interativa, porque apresenta intercâmbio verbal entre dois personagens.

(B) descritiva, pois descreve ações necessárias ao combate à dengue; e narrativa, pois um dos personagens conta um fato, um acontecimento.

(C) injuntiva, uma vez que, por meio do cartaz, diz como se deve combater a dengue; e dialogal, porque estabelece uma interação oral.

(D) narrativa, visto que apresenta relato de ações a serem realizadas; e descritiva, pois um dos personagens descreve a ação realizada.

(E) *persuasiva*, com o propósito de convencer o interlocutor a combater a dengue; e *dialogal*, pois há a interação oral entre os personagens.

➤ A alternativa correta é a letra (E), porém os recursos de humor utilizados na composição do texto da charge sequer foram abordados.

4. *Estilo e autoria*

O aluno não pode ser visto como um expectador que se encontra passivo diante dos conhecimentos que lhe são apresentados. O objetivo dos professores é fazer com que os alunos tornem-se administradores de seus processos de aprendizagem, demonstrando autonomia na realização e proposição de atividades.

É esta autonomia que nos interessa, pois ela é a chave para o desenvolvimento pleno dos educandos.

Nas *Orientações Curriculares*, a autoria é denominada de protagonismo e dessa característica decorrem as seguintes competências e habilidades:

Utilizar linguagens nos três níveis de competência: interativa, gramatical e textual,

Colocar-se como protagonista na produção e recepção de textos

Identificar-se como usuário e interlocutor de linguagens que estruturam uma identidade cultural própria,

Aplicar tecnologias da comunicação e da informação em situações relevantes

Nas atividades de produção textual a autonomia está diretamente relacionada com a autoria, pois assim os alunos deixam de ser reprodutores do que já foi dito e passam a trabalhar com a língua construindo significações.

Com o deslocamento do texto para o discurso, espera-se que os alunos posicionem-se criticamente diante do que leem e produzem.

Os alunos precisam se conceber como autores para que suas produções sejam dotadas de significação e também para a superação das atividades descontextualizadas de produção textual.

A escola precisa oportunizar atividades em que os alunos possa, pronunciar o mundo através da linguagem, exercendo sua autoria.

O desenvolvimento da autoria só pode ocorrer dentro de uma prática de ensino contextualizada onde se estabelece a relação entre autor e texto.

5. *Por uma proposta alternativa de ensino*

A literatura não pode ser explorada de maneira conteudista e o texto literário merece uma análise que não fique restrita a aspectos gramaticais. Propõe-se que as atividades com o texto literário considerem as noções de intertextualidade, Interdisciplinaridade, intersemiose e transversalidade.

A proposta de atividade a seguir não se configura como um roteiro para a análise, mas sugere um trabalho mais amplo e reflexivo com texto literário.

TEXTO I

Canção do Exílio

Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.
Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,

Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.
Em cismar, sozinho, à noite,
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.
Minha terra tem primores,
Que tais não encontro eu cá;
Em cismar - sozinho, à noite
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Não permita Deus que eu morra,
Sem que eu volte para lá;
Sem que desfrute os primores
Que não encontro por cá;
Sem qu'inda aviste as palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

TEXTO II



(Caulos, *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 1978)

TEXTO III

Canção do Exílio Facilitada

lá?
 ah!
 sabiá...
 papá...
 maná...
 sofá...
 sinhá...
 cá?
 bah!

(José Paulo Paes)

PROPOSTA DE ATIVIDADES	
NOÇÃO	ATIVIDADE
Intertextualidade <ul style="list-style-type: none"> Trabalhar as diversas relações existentes entre os textos. 	<ul style="list-style-type: none"> Estabelecer as relações dialógicas nos três textos por diferentes autores. Identificar os recursos estilísticos, discursivos presentes nos textos, apontando semelhanças ou diferenças.
Interdisciplinaridade <ul style="list-style-type: none"> Relacionar as disciplinas que fazem parte do currículo na elaboração da proposta pedagógica 	<ul style="list-style-type: none"> Abordar as relações entre a literatura e as outras disciplinas (contribuição da Geo-grafia, Biologia etc.)
Intersemiose <ul style="list-style-type: none"> Analisar os diversos tipos de linguagens e códigos e sua relação com a produção artística. 	<ul style="list-style-type: none"> Analisar os textos relacionando-os as imagens apresentadas no texto II.
Transversalidade <ul style="list-style-type: none"> Refletir sobre os Temas Transversais, buscando soluções para problemas que afetam a sociedade. 	<ul style="list-style-type: none"> Discutir sobre o tema transversal Meio Ambiente e a questão do desmatamento e da interferência do homem na natureza.

A proposta de atividade apresentada tem como objetivo ampliar a discussão do caráter plural do texto literário e do fazer artístico, levando em consideração a complexidade envolvida no ato de escrever.

A leitura passará a ser fonte de enriquecimento cultural e a interpretação do texto literário certamente se enriquecerá com a base estabelecida em outras leituras que certamente acontecerão.

6. Considerações finais

O maior desafio da escola é colocar o aluno em contato com o texto literário como forma de construção/negociação de sentidos para que sejam superadas as práticas de ensino de literatura que se restringem à memorização de características dos estilos de época.

A leitura literária na escola precisa ser compreendida como ato de enunciação e coenunciação conforme a proposta defendida ao longo deste trabalho, tendo em vista o caráter dialógico existente entre autor-texto-leitor para que sejam superados os tabus que afirmam que a literatura é muito difícil e reservada a poucos iniciados e para que a leitura do texto literário e as atividades de produção textual se convertam em práticas socialmente situadas deixando de ser apenas práticas que tem como objetivo o cumprimento de tarefas escolares.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

BAKHTIN, Mikhail M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *PCN+ Ensino médio. Orientações educacionais complementares aos parâmetros curriculares nacionais- linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília: MEC, 2002.

BORDINI, Maria da Glória. *Guia de leituras para alunos de 1º e 2º graus*. Centro de Pesquisas Literárias. Porto Alegre: PUCRS/Cortez, 1989.

COUTINHO, Afrânio. *O ensino da literatura*. Rio de Janeiro: Departamento de Imprensa Nacional, 1975.

CRESSOT, Marcel. *O estilo e suas técnicas*. Lisboa: Edições 70, 1980.

ENEM, *Exame nacional do ensino médio, caderno azul*. 2ª aplicação. Ano 2010. Disponível em: <http://www.enem.inep.gov.br>. Acesso em: 20-01-2011.

MONTEIRO, José Lemos. *A estilística*. Petrópolis: Vozes, 2009.